

ARMAMAR

À DESCOBERTA DO CONCELHO

ORIGEM DO TOPÓNIMO

Perde-se na lonjura dos tempos a origem destas terras, onde o Douro é ponto obrigatório de referência, tal como a presença de povos antiquíssimos, que aqui deixavam, a par de uma influência clara no psicossomático atual, um conjunto de usos e costumes que faz ser o povo que é, bem retratado nas tradições, lendas e mitos com que se identifica no seio da comunidade dos povos.

O topónimo Armamar não encontrou opinião unânime nos estudiosos destas matérias quanto à sua origem, como acontece, aliás, com tantas outras palavras da textura onomástica. Lenda ou verdade histórica, uma das explicações relaciona-se com a Reconquista Cristã de Afonso III, das Astúrias, do séc. IX, embora do topónimo só tenha notícia no séc. XII. Admite-se que Armamar terá provindo do antropónimo germânico Ermamarus, algum presor godo vindo com Afonso III.

Outra opinião é de que vindo de origem germânica significaria «forte cavalo», compondo-se das formas evolucionadas, ermans, «forte», e marbs, «cavalo», o que explicaria a forma Ermamar encontrada nos sécs. XII e XIII.

Opinião menos científica é a que explica o topónimo de «ermo mau» ou «ermo mor» que na sua evolução etimológica teria dado Armamar.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

No distrito de Viseu (província de Trás-os-Montes e Alto Douro) o concelho de Armamar possui cerca de 116,5 km², situa-se na Região do Vale do Douro, a sul do mesmo rio (que lhe faz fron-

teira a norte), e é limitado a oriente pelo Rio Tedo (que o separa em parte do concelho de Tabuaço), pelos concelhos de Lamego (a poente), Moimenta da Beira (a sul e sudeste), e Tarouca (a sudoeste), distribuído por 17 freguesias: Aldeias, Arícera, Armamar, Cimbres, Folgosa, Fontelo, Goujoim, Queimada, Queimadela, Santa Cruz, Santiago, Santo Adrião, São Cosmado, São Martinho das Chãs, São Romão, Vacalar e Vila Seca.

GASTRONOMIA

Para além do célebre cabritinho de Armamar, que se tornou embaixador da cozinha tradicional de Armamar, destaca-se, o guisado de abóbora e favas com carne de porco.

A gastronomia neste concelho tem conhecido alguns progressos, dada a existência de restaurantes de qualidade, onde é possível saborear pratos da cozinha tradicional desta região.

ECONOMIA

O concelho divide-se em duas partes distintas, sendo uma de cariz duriense, na vertente voltada a Norte, onde predomina a cultura do Vinho do Porto. Outra a caminho de Viseu, mais a Sul, de clima beirão, onde se produz fruta, sobretudo maçã, castanha, vinhos de mesa e hortícolas.

Na ocupação de mão de obra, neste concelho, são também de realçar a silvicultura, as indústrias transformadoras (carnes de porco e panificação) e extrativas (granitos e gravilhas).

A IGREJA MATRIZ

A influência da igreja no quotidiano do homem medieval tem na arte românica uma das suas formas de expressão. Este estilo desenvolveu-se na Europa medieval (séc. XI e XII) ligado

especialmente à arquitetura de igrejas-fortaleza. É neste contexto que surge a Igreja Matriz de S. Miguel de Armamar.

São de realçar as siglas que cobrem muita da silharia, e que apresentam uma grande variedade de desenhos.

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

A uns 900 metros da sede da freguesia de S. Martinho das Chãs, está a aldeia de Gogim, e próximo a ela o Monte de N.ª Sr.ª da Piedade, a que deu o nome o famoso Santuário da Virgem desta invocação, visitado por romagens vindas não só das freguesias próximas e concelhos limítrofes, bem como de povoações muito distantes.

CAPELA E MIRADOURO DE S. DOMINGOS DE FONTELO

A atual capela, situada num monte onde se avista um dos panoramas mais belos da região, terá sido edificada depois que D. João II visitou, em 1483, o então existente santuário.

A capela é um repositório de elementos dos estilos gótico, românico e manuelino, reconhecíveis nas ombreiras do portal,

com pilastras ornamentadas e impostas com arquivoltas ogivadas com franjas de motivos fitomórficos e o escudo real.

O CASTRO DE GOUJOIM

Situa-se esta povoação a 12 km da sede do concelho, confrontando com as freguesias de Arícera, S. Cosmado, Santo Adrião, com o Rio Tedo a Este e a Oeste com o Temilobos, ambos afluentes do Douro.

A ALDEIA DO PAI CALVO

Situada na encosta da margem esquerda do rio Tedo, constitui, sem dúvida, um valioso património histórico-arqueológico da região do Alto Douro que entrou rapidamente nos circuitos culturais e muitos visitantes acorrem já à zona de Santo Adrião para visitar a velha aldeia.

Abandonada de todo há dezenas de anos, na sequência da invasão da filoxera (Domingos Alvão já a fotografara nos anos trinta como Aldeia Deserta) mantém o casario, adegas com lagares e prensas tradicionais, tudo em xisto, com padieiras e umbrais de granito, a aldeia representa um conjunto único de arquitetura duriense.

CORRESPONDENTE ANTÓNIO MONTEIRO

S. ROMÃO



OBRAS DE RECUPERAÇÃO NA POÇA DO POVO

A Poça do Povo também conhecida por Poça do Enxertado é o reservatório das águas da nascente do Enxertado, o qual alimenta a fonte pública de S. Romão e as sobras são aproveitadas para a rega dos campos desta aldeia.

Noutros tempos esta poça era térrea, sendo modificada com paredes de blocos de cimento e argamassa, que com o decorrer dos anos se foi degradando, acabando por não preservar a água.

Por essa razão era necessário e urgente ser reparada, o que aconteceu nos finais do passado mês de julho, levando uma tela de plástico, um sistema eficaz no armazenamento e no desperdício da água.

Estes trabalhos de recuperação estiveram a cargo da Junta de Freguesia, sendo um benefício para a povoação, principalmente para as pessoas que tinham necessidade da água para a rega dos seus terrenos.

A obra ainda não está totalmente acabada, uma pequena parte ainda está por realizar sendo merecedora da mesma intervenção.



A Junta de Freguesia, após este empreendimento, pode utilizar a poça para outros fins, como por exemplo, local de banhos, principalmente para as crianças.

Elas agradeceriam visto não haver na aldeia uma piscina pública.

AINDA A TEMPESTADE NO CONCELHO

No passado dia 13 de junho pelas 16 horas uma forte trovoadas abateu-se nesta zona causando avultados prejuízos. A chuva e o granizo caiu com

Câmara Municipal, João Paulo Fonseca, a diretora Regional da Agricultura, Carla Pereira deslocou-se a Armamar nesse mesmo dia 14, e inteiraram-se



tanta intensidade que causou várias inundações nos terrenos, nas casas, fazendo com que os destroços percorressem as ruas da sede do concelho.

A agricultura foi muito afetada ficando parte dela destruída como as hortas, as vinhas, macieiras e outras árvores de frutos. Para o agricultor foi uma tristeza, depois de tanto trabalho, ver ir tudo pela água abaixo, abalando a sua sobrevivência.

No dia seguinte, dia 14 surgiu uma nova trovoadas igualmente com muita chuva e granizo, afetando outras freguesias.

Nesta freguesia foi tanta a quantidade de água que as ruas transformaram-se em rios mas de água lamacenta.

Também aqui toda a agricultura foi afetada, dando prejuízo igualmente nas hortas, vinhas, pomares e cereja que como estava quase madura ficou ferida, dando origem ao seu apodrecimento.

A convite do presidente da

verdadeiramente dos prejuízos causados por esta tempestade.

Já não é a primeira vez que estes fenómenos se abatem neste concelho por esse motivo há agricultores numa situação



muito difícil que se não forem auxiliados serão obrigados a abandonar as suas terras de cultivo deixando-as por cultivar.

O Governo para que isso não aconteça tem de lhes dar apoio e o incentivo necessário para continuarem a cultivar e produzir os frutos de que o país tanto precisa.

CORRESPONDENTE JOSÉ LUIZ SILVA PINTO

FONTELO



IR PARA FORA CÁ DENTRO

Slogan muito conhecido, principalmente utilizado em tempo de crise económica e/ou social. Nestas épocas, tal é usado como apelo para com os habitantes de zonas mais desprotegidas e afetadas, pela maldita peste. A sociedade, só em plena harmonia e vivendo solidariamente, é que pode ultrapassar as dificuldades que a vai afetando.

Só quem vai para fora, cá dentro, pode apreciar o desenvolvimento que os nossos representantes autárquicos têm tentando, apesar das limitações financeiras, na área do lazer e serviços. Mas, serão essas as prioridades, para o desenvolvimento duma localidade? Vejamos: Entre a construção duma piscina que só é aproveitada dois meses por ano, com elevados encargos, porque não ajudar as famílias necessitadas a pintar as suas casas, ou arranjar os caminhos, que todos sabemos, não estarem

nas condições ideais, para serem utilizadas nesta época de vindimas?

Quando se quer alterar a iluminação duma localidade, não deveria haver mais cuidado na distribuição dos pontos de luz e na sua intensidade?

Veja-se por exemplo o que se passa no Ribeiro do Porto, em Fontelo de S. Domingos. Nesta zona, procurada pelos fontelenses para caminhadas e não só, parte da estrada está iluminada de novo, mas talvez por questão económica, ou falta de interesse/profissionalismo, com difusão da luz insuficiente e com falta de três postes de iluminação.

Mas estou a dizer que os autarcas fazem mal o seu trabalho? Não, estou pura e simplesmente a sugerir prioridades. Estou a sugerir que antes de fazerem algo, peçam a opinião do povo, pois não é o estatuto de autarcas, que lhes dá competência!



FALECIMENTO
PORTO - SALZEDAS
LUCÍLIA ROSA
DA CONCEIÇÃO VILA NOVA
1929-2021

A sua família agradece todas as condolências enviadas e todas as formas de manifestação de pesar, perante o funeral da saudosa extinta, realizado no passado dia 19 de julho, no Cemitério de Salzedas.



963 387 560 / 933 597 967
254 678 152
FUNERARIA@PINTOFONSECA.PT
FACEBOOK.COM/PINTOFONSECA



PINTO & FONSECA SALZEDAS - TAROUCA BORGES DUARTE

RECORDANDO... ARMAMAR A CHEGADA DA TELEVISÃO

O início da televisão em Portugal, no ano de 1957, foi considerado um fenómeno nacional e o seu aparecimento gerou um entusiasmo de tal ordem, principalmente, nos mais novos (eu tinha 10 anos), e que toda a gente queria ver a caixa mágica. Só que poucos a tinham...

De entre esses, lembro-me do sr. Zé do Eurico, em sua casa, e do sr. Sebastião da Caixa Agrícola, no seu Café Misarela.

Assim, a miudagem, aos domingos à tarde, dirigia-se para a casa do sr. Zé do Eurico, onde hoje, penso, fica o Restaurante Fonte Nova, e aí, eramos recebidos e aconchegados pela simpatia e bondade da D. Laidinha.

Víamos, então, o Domingo Infantil apresentado pela saudosa Isabel Wolmar e onde a atração eram os palhaços Vasquito e Anhuca.

Que lição bonita de solidariedade. Obrigado D. Laidinha.

Por sua vez, o Café Misarela, principalmente nos sábados à noite, ficava cheio até à porta para os mais crescidos verem o Bonanza... e, no início, com aqueles intervalos "o programa segue dentro de momentos".

Era, pelo lado positivo, já um treino para o nosso autocontrolo e, entretanto, a caixa mágica foi-se aperfeiçoando.

E o interesse era tanto que, num determinado sábado, alguém reparou que entre os telespetadores estava um recém casado e disse-lhe:

— Ó Joaquim (nome fictício) então no dia do teu casamento estás aqui?

Responde o Joaquim:

— Oh! Está calado, antes quero ver o Bonanza.

Obrigado também ao sr. Sebastião por não exigir o consumo mínimo e nos legar, ao longo da sua vida, o exemplo de um autêntico "gentleman". Até à próxima.

FERNANDO CANÁRIO